

## 06 METAS INTERNACIONAIS

Metas de segurança do paciente que foram estabelecidas pela Joint Commission International (JCI), em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

São elas:

1. Identificar o paciente corretamente
2. Melhorar a eficácia da comunicação
3. Melhorar a segurança dos medicamentos de alta-vigilância
4. Assegurar cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e
5. paciente correto
6. Reduzir o risco de infecções associadas a cuidados de saúde
7. Reduzir o risco de danos ao paciente, decorrente de quedas

O objetivo dessas metas é promover melhorias específicas na segurança do paciente por meio de estratégias que abordam aspectos problemáticos na assistência a saúde, apresentando soluções baseadas em evidências para esses problemas.

Recentemente, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria 529, de 1 de abril de 2013, que também define diretrizes importantes sobre essas metas.



## 06 METAS INTERNACIONAIS

Nesse módulo falaremos sobre a **Meta 03 - Melhorar a segurança dos medicamentos de alta vigilância**

Erros de medicação representam uma ameaça à segurança dos pacientes.

Medicações de Alta Vigilância são assim consideradas por representarem um risco ainda maior se administradas de forma equivocada.

Estes medicamentos precisam ser gerenciados de maneira diferenciada dos demais, contemplando o processo de armazenamento, prescrição, dispensação, administração e monitoramento dos efeitos após administração.



Devemos usar o conceito dos 5 “certos” para a administração de medicações:

- Paciente Certo
- Medicamento certo
- Dose Certa
- Via Certa
- Horário certo



As medicações de alta vigilância ou de alto risco são aquelas relacionadas a um alto percentual de erros e com risco elevado de resultados adversos.

Cada instituição define a sua lista de medicações de alta vigilância, que costumam incluir eletrólitos concentrados, insulina, heparina e drogas vasoativas (epinefrina).

### **Algumas barreiras de segurança:**

Armazenados em locais seguros

Identificação com etiquetas vermelhas

Alerta na prescrição médica impressa *MED. RISCO – DILUIR (eletrólitos de alta concentração)*

Disponibilização de soluções padronizadas de eletrólitos

Dupla checagem na administração

Protocolo de Heparina

Protocolo de Tratamento de Hiperglicemia



A função do farmacêutico no ambiente hospitalar é fundamentalmente aumentar e GARANTIR a segurança na utilização de medicamentos no cenário hospitalar, reduzindo a ocorrência de eventos adversos envolvendo o uso dos medicamentos. Além disso, um dos desafios é estabelecer cuidado centrado no paciente e ser referência para a equipe multiprofissional. Ele é o responsável pela segurança da cadeia medicamentosa durante todo o fluxo do medicamento, com coparticipação e corresponsabilidades dos atores envolvidos.

O farmacêutico deve treinar a enfermagem e equipe multidisciplinar envolvida, de forma eficaz (com medições), quanto aos medicamentos de alto risco e, se possível, disponibilizar *banners* lúdicos:

- Quais são os medicamentos de alto risco padronizados pela instituição.
- Quais os riscos
- Quais as barreiras
- Quais as condutas



## Como a enfermagem, o paciente e o familiar deve contribuir?

A segurança no uso de medicamentos inclui verificar a identificação do paciente com a prescrição médica.

Fique atento à realização desse passo, ele acontece pela confirmação dos dados da pulseira do paciente antes de aplicar qualquer medicamento.

Você (paciente ou familiar) pode solicitar à enfermagem para interromper o procedimento se estiver com dúvida.

Envolver o paciente no processo de cuidado, esclarecendo todas as suas dúvidas, pode evitar falhas.

**A linha de cuidado da cadeia medicamentosa não deve ter precauções e barreiras somente com os medicamentos de alto risco, pois todos os medicamentos devem ter um fluxo seguro.**





As práticas para melhorar da segurança de medicamentos devem envolver a padronizar procedimentos para garantir a segurança de armazenamento, movimentação e utilização de medicamentos de alto risco e que possuem nome, grafia e aparência semelhantes, prevenindo a ocorrência de uma administração inadvertida.

O que precisamos medir?

- Taxa de erros na prescrição de medicamentos.
- Taxa de erros na dispensação de medicamentos.
- Taxa de erros na administração de medicamentos.
- Taxa de eventos adversos relacionada a medicação.

*Referências:*

*medicalsuite.einstein.br*

*Instituto Brasileiro de Segurança do Paciente  
Ministério da Saúde*

